

PESQUISA FINALIZADA - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA

**PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NO PREVENTIVO EM PACIENTES DE
JARDIM CARAPINA NOS ANOS DE 2010 E 2011**

Rodrigo Pêgo Franco (rodrigop.f@hotmail.com)

Marcos Machado (marquinhos_amf@hotmail.com)

Raissa Schuab Oliveira Lopes (schuabraissa@gmail.com)

Maielly Afonso Ribeiro Machado (mmaielly@gmail.com)

Luiza Costa Cysne Dos Santos (lzcysne@gmail.com)

Tatiana Santos Guzzo De Lacerda (tatiguzzodelacerda@gmail.com)

O câncer cervical é a segunda causa mais comum de câncer entre as mulheres no mundo, em geral, ela começa a partir de 30 anos, aumentando seu risco rapidamente até atingir o pico etário entre 50 e 60 anos. Estima-se que 75% das pessoas sexualmente ativas irão se infectar pelo Papilomavírus humano (HPV), o agente causal do câncer de colo uterino, em algum ponto de suas vidas. A citologia oncológica é o método de eleição no rastreamento do câncer de colo de útero. Logo, o estudo vem para analisar diversas citologias oncóticas em uma Unidade de Saúde em Carapina-ES em mulheres de diferentes idades. O objetivo do trabalho foi conhecer o número de exames de citologias oncóticas cervicais e seus resultados na Unidade de Saúde de Jardim Carapina, nos anos de 2010 e 2011. Sua realização periódica permite que o diagnóstico seja feito cedo e reduza a mortalidade por câncer do colo do útero, visto que o Ministério da Saúde preconiza que ele deve ser realizado em mulheres de 25 a 64 anos. Trata-se de um estudo descritivo, com componente

retrospectivo, usando dados secundários provenientes dos livros de coleta de exames preventivos da unidade de Jardim Carapina dos anos de 2010 e 2011. Foram analisados 559 resultados de citologias oncóticas coletadas na Unidade de Saúde de Jardim Carapina na cidade de Serra-ES. A média de idade encontrada foi de 36 anos. A análise epidemiológica evidenciou 547 resultados com achados normais e 12 com alteração neoplásica, sendo 9 dessas de grau indeterminado (ASC-US) e 3 de baixo grau; 7 apresentaram atrofia e 5 citólise discreta. Nos achados microbiológicos foram encontrados: 56,17% Lactobacilos sp; 2% Actinomyces sp; 1,9% inflamação; 22% Cocos; 5,9% Candida sp.; 17,35% Gardnerella; 1% Trichomonas vaginalis; 1,96% flora indefinida e 0,5% flora mista. A faixa etária entre 24 e 64 anos é a recomendada pelo Ministério da Saúde como a ideal para realizar o rastreamento do câncer de colo do útero através da citologia oncótica. Porém, foram analisadas todas as faixas etárias para abranger possíveis alterações no preventivo que não são elucidadas pelos estudos atuais. A análise dos dados mostra a baixa prevalência de alterações citológicas malignas em todas as faixas etárias. Dentre as alterações microbiológicas, os Cocos e a Gardnerella foram os de maior prevalência. Baseando nas condições socioeconômicas do local, pode-se sugerir que essas infecções estão relacionadas ao baixo nível socioeconômico.